



**COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS
– CBBU/FEBAB –**

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



I Fórum sobre Livros raros e Coleções Especiais em Bibliotecas Universitárias no XX SNBU

– Instituto Geográfico e Histórico da Bahia - IGHB–

RELATÓRIO

Realização: Comitê de Acervos raros e Especiais (CARE)

Presidente: Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI)

Dr^a. Paula Maria Abrantes Cotta de Mello.

Organização: Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI) e a Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Este I Fórum sobre livros raros e de coleções especiais em bibliotecas universitárias brasileiras, realizou-se durante o XX Seminário de Bibliotecas Universitárias, em Salvador, no dia 18 de abril de 2018, contou com 82 participantes inscritos, representando 45 instituições, entre instituições de ensino superior e instituições de pesquisa.

O evento contou com o patrocínio da ITMS Group, empresa americana, representante de revistas técnico-científicas e produtos eletrônicos para a América Latina e Caribe para universidades, instituições de pesquisa e mercado corporativo. A realização sob a direção da CBBU, contou com o apoio da Universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ), representada pela presidente do comitê, Paula Maria Abrantes Cotta de Mello e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), representada pela vice-presidente do CARE, Márcia Valéria de Brito Costa.

A programação, cujo tema foi a "*Formação e Desenvolvimento de Coleções de Acervos Raros e Especiais em Bibliotecas Universitárias*", teve o seguinte cronograma e participações:

Mesa de Abertura

14h Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental (GEIRD) – 5 min.

14h05min-Prof. Fabiano Cataldo de Azevedo (UNIRIO/IFLA. Seção de Livros Raros e Coleções Especiais) – 5 min.

14h10min-Preidente do Comitê de Acervo de Obras Raras e Especiais: Paula Mello (5 min)

Mesa redonda (1h50min)

Palestrantes:

14h15min - Profa. Simone da Rocha Weitzel (UNIRIO) – 30 min.

14h45min - Prof. André Vieira de Freitas Araújo (UFRJ) – 30 min.

15h15min - Profa. Ana Virginia Pinheiro (UNIRIO/FBN) – 30 min.



**COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS
– CBBU/FEBAB –**

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



Mediação:

Bibliotecária Diná Araújo (UFMG/UNESCO)

O evento contou com 81 participantes, entre estudantes, bibliotecários, restauradores/conservadores, historiadores, museólogos e arquivistas de várias instituições de ensino superior e de pesquisa brasileiros.

Foram convidados como palestrantes os professores Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro, André Vieira de Freitas Araújo e de Simone da Rocha Weitzel.

André Vieira de Freitas Araújo é Professor do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG-FACC-UFRJ), onde leciona as disciplinas: "História do Registro da Informação"; "Teoria e Gestão de Livros Raros" e "Preservação e Conservação de Suportes Informacionais".

Simone da Rocha Weitzel é Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) onde leciona e orienta na Linha de Pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia. Lidera o Grupo de Pesquisa *Espaços e Práticas Biblioteconômicas* e desenvolve a pesquisa *Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet*.

Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro, bibliotecária Chefe da Divisão e Curadora de Obras Raras na Biblioteca Nacional (BN), desde 1982. É também Professora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde leciona as disciplinas "História do Livro e das Bibliotecas I e II", no Bacharelado; e "Tópicos Especiais/Biblioteconomia de Livros Raros", no Mestrado Profissional da UNIRIO.

As participações de Paula Maria Abrantes Cotta de Mello(UFRJ; CBBU_CARE), Márcia Valéria Brito Costa(UNIRIO; CBBU_CARE), Fabiano Cataldo de Azevedo(UNIRIO; IFLA) e Diná Araújo(UFMG; UNESCO), como mediadores ou coordenadores de mesa foram de alta relevância, pois a partir das suas experiências e expertise puderam ponderar e contribuir para o debate e para apontar as boas práticas no campo.

Ficou estabelecido que um segundo encontro, em princípio no Rio de Janeiro, será agendado para a elaboração de um documento com os pontos tratados neste Fórum.

Seguem anexas as colaborações de André Vieira de Freitas Araújo(UFRJ) e a apresentação de Simone Weitzel(UNIRIO), que cederam gentilmente seu trabalho.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2018.
Comitê de Acervos raros e Especiais (CARE)
Presidente: Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI)
Dr^a. Paula Maria Abrantes Cotta de Mello.



**COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS
– CBBU/FEBAB –**

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



ANEXO I

Reflexões e linha de ação

André Vieira de Freitas Araújo (UFRJ)



**COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS
– CBBU/FEBAB –**

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



Comitê de Acervos de Obras Raras e Especiais (CARE)

Reflexões e linha de ação

André Vieira de Freitas Araújo (UFRJ)

A palestra realizada no I Fórum sobre Coleções Raras e Especiais, em 18 de abril de 2018 nas dependências do IGHB de Salvador, teve uma abordagem eminentemente teórica.

Destacamos a importância de uma crítica epistemológica ao conceito de raridade. Neste aspecto, evidenciamos que o “livro raro” pode ser estudado sob vários enfoques já amplamente difundidos e discutidos: o conceito da raridade, formação e desenvolvimento de coleções raras e especiais, história do livro e da edição, tecnologia da informação e comunicação, digitalização, memória, patrimônio etc.

Independente da abordagem que estudemos a raridade é importante que ela esteja fundamentada por conceitos teóricos, sem deixar de lado a ideia de que, no fazer científico, conceitos teóricos não são elementos verdadeiros ou falsos: são construções planejadas que desempenham um determinado papel. Portanto, nossa exposição fez parte de uma construção que é conjuntural, local e que pretendeu exercer uma função refletiva ao evento.

Neste sentido, é fundamental buscarmos aportes teóricos para pensarmos o campo da raridade no Brasil, a partir, por exemplo, dos problemas ligados à monumentalidade documental e à Teoria do Documento que, na nossa leitura, nos fornece chaves fundamentais para situarmos, revisarmos e teorizarmos o campo da raridade e das coleções especiais.

Para além desta dimensão teórica, não podemos desconsiderar as possíveis relações entre a raridade e coleções especiais e a ideia de bem cultural e patrimônio.

Esta perspectiva vincula-se estreitamente à ideia do livro como bem cultural, ou seja, aquele documento que destaca-se dos demais por um processo de significação, sua natureza simbólica e seu potencial de comunicação, seja de significados sociais, institucionais e/ou emocionais.

Não estariam os livros raros e coleções especiais diretamente associados a esta ideia? Este posicionamento evidencia plenamente a dimensão interdisciplinar de nosso campo, a exemplo das relações da Biblioteconomia com a Ética, Filosofia, História e Sociologia.

Não realizamos um mapeamento sistemático para a palestra, mas indicamos estudos que têm proposto a discussão da “raridade” (ou antiga “raridade”?) no âmbito do patrimônio bibliográfico:

Antas de Barros, M. T. O & Villén Rueda, L. (2007). Bibliotecas universitárias ibéricas y patrimonio histórico-documental: políticas y proyectos de salvaguarda de la memoria escrita. *Anales de Documentación*, (10): 297-315.

Blanco, L. (2002). Comité Latinoamericano Memoria del Mundo: antecedentes y gestiones desde Venezuela 1995-2002.



**COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS
– CBBU/FEBAB –**

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



Fernández de Zamora, R. M. (2009). Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe. Trabajo presentado en el World Library and Information Congress, 75th IFLA General Conference and Council, 23-27 August 2009, Milan, Italy.

Fernández de Zamora, R. M. (2013). El patrimonio documental ibero-americano y el Programa Memoria del Mundo de UNESCO, una mirada histórica. *Acervo*, 26 (2), 117-122. Recuperado de revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/518

Jaramillo, O. & Marín-Agudelo, S.-A. (2014). Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *El Profesional de la Información*, 23(4), 425-432. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es//index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11>

Napoleone, L.M., Beffa, M. L., Maria, M. C. S. & Jastewebwski, S. M. A. (2016). Livros e bibliotecas como bens culturais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 12 (n.esp.): 203-207. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/615/525>.

Napoleone, L.M., Beffa, M. L. Patrimonio bibliográfico: reflexiones de las recomendaciones y programas de la UNESCO y de la IFLA

Moralejo Álvarez, M. R. (2002-2003). Aproximación al patrimonio bibliográfico y documental. *Studium: Revista de Humanidades*, (8-9), 29-49. Recuperado de

Palma-Peña, J. M. (2011). La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. *Revista General de Información y Documentación*, 21, 291-312.

Palma-Peña, J. M. (2013). El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad: revisiones conceptuales, legislativas e informativas para una educación sobre patrimonio. *Cuicuilco*, 20 (58), 31-57.

Palomino Londoño, G. I. (2004). Colecciones patrimoniales: instrumentos para la educación y el desarrollo. Trabajo presentado en el World Library and Information Congress, 70th IFLA General Conference and Council. 22-27 August 2004.

Pedraza Gracia, M. J. (2014). Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología, Información*, 28 (64), 33-50.

Pedraza Gracia, M. J. (2010). La responsabilidad social y jurídica ante el patrimonio bibliográfico. *Pecia Complutense*, 7 (13), 41-52. Recuperado de <https://biblioteca.ucm.es/pecia/doc15144.pdf>

A discussão acerca da relação entre raridade e patrimônio bibliográfico ganha aspectos muito particulares quando associada ao contexto das bibliotecas universitárias, uma vez que estas instituições podem e devem ser ferramentas para educação patrimonial.

Por fim, chamamos atenção para o fato de que as reflexões propostas perpassaram por conceitos e ações que são fundamentais para compreensão mais aprofundada sobre a realidade atual das coleções raras e especiais e das



**COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS
– CBBU/FEBAB –**

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



instituições de memória, a função social e cultural que elas podem exercer nos dias de hoje e o problema da seleção no que toca à formação e desenvolvimento de coleções raras e especiais e à sua preservação.

As instituições de salvaguarda documental e aquelas que as mantêm podem e devem trabalhar conjuntamente, de forma dinâmica e inclusiva, caso contrário manteremos intacto o “mito da raridade” e não promoveremos o atravessamento histórico e epistêmico tão caro ao campo da raridade e patrimônio documental.

A partir deste conjunto de reflexões podemos sustentar algumas linhas ao CARE:

- 1) educação continuada por meio de seminários abertos e grupo de estudos;
- 2) realização de reuniões técnicas com foco em tópicos específicos;
- 3) revisão dos critérios para raridade adotados pelas bibliotecas universitárias;
- 4) mapeamento de coleções raras e especiais de instituições formalmente vinculadas ao CARES;



COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS
– CBBU/FEBAB –

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



ANEXO II

Desenvolvimento de coleções em bibliotecas Universitárias:
desafios para a nossa geração

Simone da Rocha Weitzel



COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – CBBU/FEBAB –



Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE

Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração



Simone R. Weitzel
UNIRIO/Grupo de Pesquisa Espaços e Práticas Bibliotecárias (EPB)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)
Departamento e Escola de Biblioteconomia (DEB/EEB)
18 de abril de 2018

UNIRIO CBBU FEBAB FCER I Fórum de Coleções Especiais e Raras 1

SUMÁRIO

I) De volta às origens: os princípios biblioteconômicos sobre biblioteca e biblioteca universitária
II) As boas e más práticas de bibliotecas universitárias frente ao ambiente digital
III) A grande virada!

UNIRIO CBBU FEBAB FCER I Fórum de Coleções Especiais e Raras 2

**I) De volta às origens:
os princípios biblioteconômicos
sobre biblioteca e biblioteca
universitária**

UNIRIO CBBU FEBAB FCER I Fórum de Coleções Especiais e Raras 3

Um dos problemas-chave na atualidade: as coleções

- No ambiente digital a definição de coleções se expandiu para abarcar todos os tipos de materiais
- Novos formatos, novos modelos de publicação e novas formas de acesso e uso remodelaram as coleções de pesquisa.
 - O desafio que se impõe é como lidar com todos os tipos de materiais (impressos, digitais, iconográficos, etc) e buscar soluções integrativas.
 - Não perder de vista que as coleções deve responder à missão institucional e necessidades dos usuários.

UNIRIO CBBU FEBAB FCER I Fórum de Coleções Especiais e Raras 4

Princípios biblioteconômicos

Em função de sua etimologia a Biblioteca, ainda hoje, está muito relacionada ao livro ou então ao edifício que abriga a biblioteca ou às suas coleções.

Justus Lipsius (1547-1606) definiu a biblioteca sob três acepções:

- *locum* (espaço);
- *armarium* (guarda, armazenamento)
- *libros* (acervo)

(PINHEIRO, 2008)

UNIRIO CBBU FEBAB FCER I Fórum de Coleções Especiais e Raras 5

Para que servem as bibliotecas universitárias?

- As bibliotecas universitárias tradicionalmente
 - sempre estiveram profundamente associadas às suas coleções
 - vem preenchendo duas funções que até recentemente eram praticamente indistinguíveis:
 - Oferece materiais para necessidades imediatas dos estudantes, professores, pesquisadores, etc.
 - Preserva materiais para as gerações futuras de pesquisadores.

(LEVINE-CLARK, 2014)

UNIRIO CBBU FEBAB FCER I Fórum de Coleções Especiais e Raras 6



COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – CBBU/FEBAB –

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



II) As boas e más práticas das bibliotecas universitárias frente ao ambiente digital

 Fórum de Coleções Especiais e Raras 7

Boas práticas

 Fórum de Coleções Especiais e Raras 8

As melhores respostas que as BU's podem dar no ambiente híbrido

- Foco nas coleções especiais 
- Foco no acesso a tantos outros tipos de conteúdo quanto possível
- Foco nas coleções que possam atender às necessidades orientadas para o ensino e pesquisa [incluindo extensão e inovação]
- Foco nas ferramentas de descobertas para ampliar o acesso e fortalecer a comunicação científica local.

(LEVINE-CLARK, 2014)

 Fórum de Coleções Especiais e Raras 9

Práticas preocupantes!

 Fórum de Coleções Especiais e Raras 10

valorização de coleções dedicadas ao ensino exclusivamente

- políticas de desenvolvimento de coleções com critérios orientados para atender ao credenciamento e reconhecimento de IES limitam o papel das bibliotecas universitárias
- desvalorização das coleções de memória da ciência e tecnologia entre outras coleções impressas por falta de critérios ou mesmo de uma política nacional que contemple essas coleções

 Fórum de Coleções Especiais e Raras 11

Novo Fahrenheit 451: descarte em massa de obras impressas em bibliotecas universitárias

- * Pressões institucionais por espaço e corte de recursos financeiros para a manutenção de coleções impressas
- * Visão de que a digitalização resolve todos os problemas tal como ocorreu com a microfilmagem no passado quando os itens impressos eram descartados sistematicamente após microfilmagem.
- * Percepção de que as versões impressas são excludentes em relação às versões digitais
- * Descarte sistemático de obras impressas de baixo uso independentemente de seu valor histórico, cultural ou científico – foco somente na demanda

 Fórum de Coleções Especiais e Raras 12



COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – CBBU/FEBAB –

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



A grande virada!

Questões a serem consideradas

- * o duplo papel das bibliotecas universitárias: atender às necessidades imediatas da comunidade e preservar materiais para as gerações futuras de pesquisadores
- * recursos públicos investidos ao longo de décadas para formar e desenvolver coleções de pesquisa no país
 - PNBU e Aquisição planejada de periódicos (PAP)
 - Iniciativas brasileiras para promover intercâmbio e compartilhamento de recursos (Bireme por exemplo e criação de instrumentos CGN, COMUT, Rede BIBLIGDATA, etc)

Questões a serem consideradas

- * adoção de critérios que considerem o valor e a demanda de forma equilibrada (a cruz e a espada).
- * esforço para identificar e preservar as últimas cópias do séc. XX.
- * necessidade urgente de fomentar novas políticas públicas para as bibliotecas universitárias brasileiras

Os reais desafios: manutenção das coleções impressas para as futuras gerações

Bibliotecas universitárias do mundo todo enfrentam o desafio de reduzir o tempo e dinheiro devotados para manter e preservar coleções impressas (SHORLEY, et al., 2015)

A Colaboração entre as bibliotecas tem grande potencial para construir as respostas necessárias para a manutenção da herança cultural impressa. (LEVINE-CLARK, 2014)

Recomendações

- * Recomendações do Council on Library and Information Resources (CLIR)
- * Criação planejada de repositórios de impressos gerenciados de forma cooperativa para materiais pouco utilizados ou de baixo uso.
 - * Para garantir a preservação e a salva-guarda da herança cultural e intelectual essa estrutura de repositório central de impressos é apoiada por repositórios impresso locais tal como setoriais
 - * Lógica da redundância e distribuição de cópias – princípio da preservação.
- * Recomendações da Association Research Libraries (ARL)
 - incentivar o planejamento e ações coordenadas para colecionar materiais impressos dos séculos XIX e XX em todos os formatos (livros raros, arquivos e manuscritos, digitais, etc.).

Experiências europeias

Refletir sobre as mudanças necessárias

Buscar soluções juntos – comunidade e bibliotecas

Encorajar pessoas a refletir e repensar como as bibliotecas oferecem serviços aos seus usuários

Buscar a sustentabilidade das bibliotecas universitárias

Desenvolver programas de preservação nacional articulado com serviços para disponibilizar os materiais



COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – CBBU/FEBAB –

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



Iniciativas europeias

UK Research Reserve (UKRR) – Reino Unido (2007): é um programa estratégico criado para enfrentar o desafio da escassez de espaço e preservar o acesso a periódicos impressos. Controle dos periódicos impressos de baixa utilização de forma colaborativa e sistemática em parceria com as IES e a British Library.
URL: <http://www.ukrr.ac.uk>

ColIEX – França – 2014: É um repositório mantido pelo governo e oferece armazenamento remoto para as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa com a função de compartilhar a preservação de materiais impressos em várias áreas do conhecimento.
URL: <https://www.cties.fr/>

(SHORLEY, 2015)

Iniciativas europeias

GEPA: Cooperative repository – Espanha – 2008: Formada por cinco instituições da Catalunha para salvaguardar e preservar materiais de baixo uso garantindo acesso com menos custo e espaço alcançando maior número de usuários.
URL: <http://www.csuc.cat/en/libraries-cbuc/cooperative-repository-gepa>

Shared Archiving Austria – (2011) – É uma iniciativa colaborativa de bibliotecas universitárias da Áustria com o objetivo de implementar uma política distribuída de armazenamento de materiais impressos. As bibliotecas participantes devem garantir padrões de qualidade para preservação dos itens sob sua responsabilidade.
URL: http://www.ubifo.at/Shared_Archiving

(SHORLEY, 2015)

Propostas

- **Fazer a diferença!**
 - Para Levine-Clark (2014) fazer a diferença refere-se por exemplo reorientar o foco da política em coleções especiais de interesse científico e formar coleções fortes e especializadas.
- **Mobilização já!**
 - A classe de bibliotecários universitários tem condições de aproveitar o espaço produtivo do SNBU para debater esses problemas e encaminhar propostas para fomentar políticas públicas
 - Aprender com as experiências anteriores bem sucedidas de cooperação e compartilhamento

Mensagem final:

Que legado nossa geração de bibliotecários deixará para as próximas gerações?



COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – CBBU/FEBAB –

Comitê de Acervos Raros e Especiais – CARE



Referências

UNIRIO CBBU FEBAB
I Fórum de Coleções Especiais e Raras 23

Referências

ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES. THE ARL'S scenarios. Washington, DC, 2010. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/arl-2030-scenarios-users-guide.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COUNCIL ON LIBRARY AND INFORMATION RESOURCES. The Evidence in Hand: Re- port of the Task Force on the Artifact in Library Collections. in 2001.

DURANCEAU, Ellen; HARNAD, Stevan. Electronic Journal Forum: Resetting Our Intuition Pumps for the Online-Only Era: A Conversation With Stevan Harnad. *Serials Review*, v. 25, n. 1, p. 109-115, 1999.

GUINCHAT, C.; MENU, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. corr. e atual. Brasília: IBICT, 1994.

LEVINE-CLARK, Michael. Access to everything: building the future academic library collection. *Portal: Libraries and the Academy*, v. 14, n. 3, p. 425-437, 2014.

UNIRIO CBBU FEBAB
I Fórum de Coleções Especiais e Raras 24

Referências

PINHEIRO, Ana Virginia. [Organização e Administração de Bibliotecas: apostila do Curso de Biblioteconomia da UNIRIO]. Rio de Janeiro, 2008.

REILY Jr, Bernard F. *Developing Print Repositories: Models for Shared Preservation and Access*. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 2003. Disponível em: <<https://www.cilr.org/pubs/reports/pub117/pub117.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

SANTOS, Ana Rosa; WEITZEL, S. R. O livro impresso e o descarte das últimas cópias do século XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., 2017, Fortaleza. Anais do CBBU. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1993/1994>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SHORLEY, Deborah; YANG, Daryl; KROMP, Brigitte; MAYER, Wolfgang. Collections Earning Their Keep. *0277 Zeitschrift für Bibliothekskultur*, v. 3, n. 1, 2015.

UNIRIO CBBU FEBAB
I Fórum de Coleções Especiais e Raras 25

Obrigada!

sweitzel@unirio.br

UNIRIO CBBU FEBAB
I Fórum de Coleções Especiais e Raras 26